

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe



Edição 012
Setembro 2017

Você está recebendo o **Nog Informe** 012 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

Os resultados da "média Brasil" evidenciam um momento de transição

Carne

Mercado da Carne

A arroba continua em trajetória de recuperação

Comentários

Comentários

O clima mais seco em julho permitiu um bom avanço da colheita da segunda safra de milho

Dicas

Dicas Técnicas

Começou no Brasil o plantio de mais uma safra da cultura do milho

Eventos

Eventos

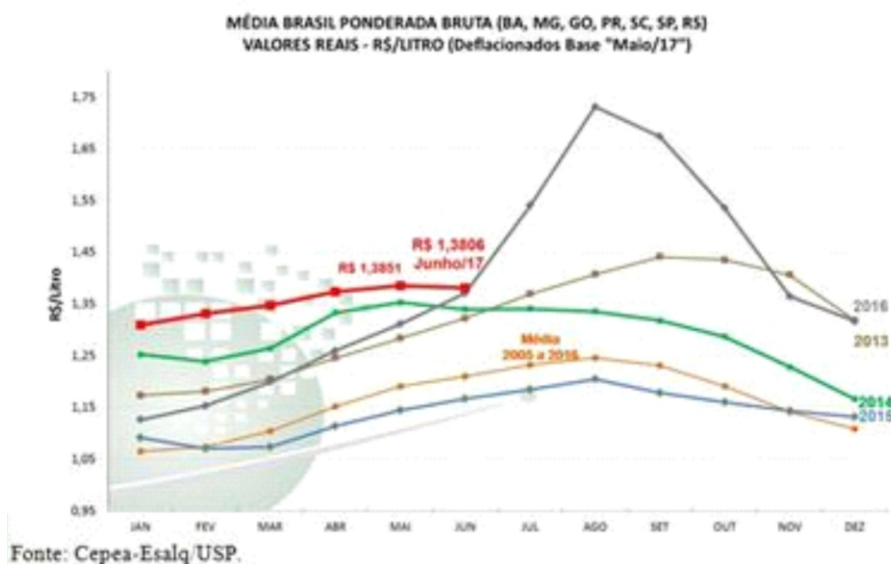
Esta encerrado o circuito 2017

Mercado do Leite

- ✓ De acordo com cálculos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço líquido (que não considera frete nem impostos) do leite recebido pelo produtor em junho (referente ao entregue em maio) permaneceu praticamente nos mesmos patamares do mês anterior, chegando a R\$ 1,2688/litro na “média Brasil” (compreende os estados de GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA) – leve queda de 0,39% (ou de R\$ 0,005/litro).
- ✓ Os resultados da “média Brasil” evidenciam um momento de transição, em que cada bacia leiteira apresentou uma situação diferente, em função das variáveis captação, qualidade e competitividade.
- ✓ Em Goiás e na Bahia, a captação caiu, mas a menor qualidade e a dificuldade dos laticínios em repassar valorizações ao consumidor pressionaram as cotações.
- ✓ Esses resultados, sugerem que o período de transição para a desvalorização do leite recebido pelo produtor se iniciou. De acordo com a pesquisa de derivados, o leite spot na “média Brasil” (GO, SP, MG, PR e RS) já registrou queda de 2,1% da segunda quinzena de maio para a primeira de junho.
- ✓ Quanto ao leite UHT negociado nos atacados do estado de São Paulo, o valor recuou 3,8% de maio para junho. O varejo tem pressionado o atacado e as indústrias, refletindo a dificuldade em manter o ritmo de vendas.

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite>

Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA



Mercado da Carne

- ✓ A arroba continua em trajetória de recuperação;
- ✓ A oferta limitada mantém o viés de alta no mercado do boi gordo.
- ✓ Comparando-se a média vigente para as trinta e duas praças pecuárias pesquisadas pela Scot Consultoria para o boi gordo com a do mesmo período de agosto (1/8), a alta verificada foi de 10,0%;
- ✓ Destaque para Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná e São Paulo, que tiveram reajustes superiores a 15,0%. Nos estados citados, os incrementos médios de preço no período foram de 17,0%, 16,6%, 16,0%, 15,7%, respectivamente;

- ✓ Em São Paulo, por exemplo, houve valorização e a arroba do boi gordo está cotada, em média, em R\$ 142,50, à vista, livre de Funrural;
- ✓ É notória a dificuldade dos frigoríficos em manter as programações de abate, aliás, esse é o principal fator que tem “puxado” a arroba para cima, uma vez que a demanda por carne bovina, em agosto, não acompanhou a alta do mercado do boi gordo.
- ✓ No mercado atacadista, o boi casado de animais castrados apresentou alta 8,1% frente ao último fechamento e está cotado, em média, em R\$ 9,78/kg. Com relação ao início do mês a alta foi de 18,9%.

Fonte: www.noticiasagricolas.com.br

Cotações Boi Gordo

Município	Boi Gordo - (R\$/@ - à vista)	Boi Gordo - (R\$/@ - prazo 30 dias)	Vaca Gorda (R\$/@ - à vista)
SP Araçatuba	143,5	145,5	134,0
MG Triângulo	136,0	139,5	127,0
GO Goiânia	133,0	137,0	123,0
MS C. Grande	135,0	137,0	125,0
RS Pelotas (kg)	4,65	4,75	4,25
MT Cuiabá**	127,0	131,0	119,0
PR Noroeste	141,5	144,5	132,0
SC Oeste***	138,5	141,5	129,0
PA Marabá	129,0	132,0	124,0

Atualizado em: 04/09/2017

Fonte: **Scot Consultoria** (*Preços para descontar o Funrural) - (**Região de Cuiabá inclui

Rondonópolis. <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/boi>

Comentários

- ✓ O clima mais seco em julho permitiu um bom avanço da colheita da segunda safra de milho, principalmente na região Centro-Sul do País, o que manteve pressão sobre os valores do cereal.
- ✓ As exportações de milho seguiram aquecidas em julho, totalizando 2,32 milhões de toneladas, o maior volume embarcado desde setembro de 2016. Entre fevereiro e julho, o Brasil exportou cerca de 4 milhões de t do grão, 14% do volume estimado pela Conab para a temporada, de 28 milhões de toneladas
- ✓ Na BM&FBovespa, os contratos de milho apresentaram valorizações. O vencimento Set/17 subiu 1,1%, fechando a R\$ 26,12/sc no dia 31, e o contrato Nov/17, 4,9%, para R\$ 28,10/sc. (é a terceira semana) aumentou 96,7% em relação ao mesmo período de 2016;

Dicas Técnicas

Começou no Brasil o plantio de mais uma safra da cultura do milho. Estima-se que serão cultivados cerca de 15 milhões de hectares, com cerca de 30% cultivados em lavouras de verão e 70% na segunda safra, chamada também de safrinha.

Nos últimos anos, a cultura do milho, no Brasil, vem passando por importantes mudanças tecnológicas, resultando em aumentos significativos da produtividade e produção. Entre essas tecnologias, destaca-se a necessidade da melhoria na qualidade dos solos, visando uma produção sustentada. Essa melhoria na qualidade dos solos está geralmente relacionada ao adequado manejo, o qual inclui, entre outras práticas, a rotação de culturas, o plantio direto e o manejo da fertilidade, através da calagem, gessagem e adubação equilibrada com macro e micronutrientes, utilizando fertilizantes químicos e/ou orgânicos (esterco, compostos, adubação verde, etc.).

Para que o objetivo do manejo racional da fertilidade do solo seja atingido, é imprescindível a utilização de uma série de equipamentos para minimizar possíveis problemas nutricionais que, uma vez corrigidos, aumentarão as probabilidades de sucesso na agricultura.

Ao planejar a adubação do milho, deve-se levar em consideração os seguintes aspectos: a) diagnose adequada dos problemas – feita pela análise de solo e histórico de calagem e adubação das glebas; b) quais nutrientes devem ser considerados nesse caso particular (muitos solos têm adequado suprimento de Ca, Mg, etc.); c) quantidades de N, P e K necessárias na semeadura – determinadas pela análise de solo considerando o que for removido pela cultura; d) qual a fonte, quantidade e quando aplicar N (baseado na produtividade desejada); e) quais nutrientes podem ter problemas nesse solo (lixiviação de nitrogênio em solos arenosos ou se são necessários em grandes quantidades).

Exigências Nutricionais

A extração de nutrientes como o nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio aumenta linearmente com o aumento na produtividade, e que a maior exigência da cultura refere-se a nitrogênio e potássio, seguindo-se cálcio, magnésio e fósforo.

Com relação aos micronutrientes, as quantidades requeridas pelas plantas de milho são muito pequenas. Para uma produtividade de 9 t de grãos/ha, são extraídos: 2.100 g de ferro, 340 g de manganês, 400 g de zinco, 170 g de boro, 110 g de cobre e 9 g de molibdênio. Entretanto, a deficiência de um deles pode ter efeito de redução na produtividade como a deficiência de um macronutriente como, por exemplo, o nitrogênio.

Tabela 1. Extração média de nutrientes pela cultura do milho destinada à produção de grãos e silagem, em diferentes níveis de produtividades. (Fonte: Coelho & França 1995).

Tipo de exploração	Produtividade t/ha	Nutrientes extraídos ¹					
		N	P	K	Ca	Mg	
		kg/ha					
Grãos	3,65	77	9	83	10	10	
	5,80	100	19	95	7	17	
	7,87	167	33	113	27	25	
	9,17	187	34	143	30	28	
	10,15	217	42	157	32	33	
Silagem (matéria seca)	11,60	115	15	69	35	26	
	15,31	181	21	213	41	28	
	17,13	230	23	271	52	31	
	18,65	231	26	259	58	32	

Fonte: Coelho & França (1995). 1 Para converter P em P₂O₅; K em K₂O; Ca em CaO e Mg em MgO, multiplicar por 2,29; 1,20; 1,39 e 1,66, respectivamente.

Diferente da lavoura para produção de grãos, o milho para silagem leva para o silo maior quantidade de nutrientes, ou seja, o milho que vai para o silo acarreta diminuição da matéria orgânica, bem como a reciclagem de nutrientes do solo. Todo nutriente extraído é exportado da área, necessitando de monitoramento constante, através de análise de solo para correção e manutenção da fertilidade do mesmo.

kg/1tonelada de silagem						Gramas/1tonelada de Silagem		
N	P ₂ O ₅	K ₂ O	Ca	Mg	S	Zn(sulfato)	B(Ác. Bórico)	CuSO ₄
3,2	0,6	2,2	0,5	0,6	0,3	5	2	1

Acumulação de Nutrientes e Manejo da Adubação

Definida a necessidade de aplicação de fertilizantes para a cultura do milho, o passo seguinte, e de grande importância no manejo da adubação, visando a máxima eficiência, é o conhecimento da absorção e acumulação de nutrientes nas diferentes fases de desenvolvimento da planta, identificando as épocas em que os elementos são exigidos em maiores quantidades. Essa informação, associada ao potencial de perdas por lixiviação de nutrientes nos diferentes tipos de solos e a sua eficiência, são fatores importantes a considerar na aplicação parcelada de fertilizantes, principalmente nitrogenados e potássicos.

O milho apresenta períodos diferentes de intensa absorção, com o primeiro ocorrendo durante a fase de desenvolvimento vegetativo (V12 a V18), quando o número potencial de grãos está sendo definido e o segundo, durante a fase reprodutiva ou formação da espiga, quando o potencial produtivo é atingido.

A época de aplicação do nitrogênio (N) tem grande influência no aproveitamento deste nutriente pela cultura do milho. Os fertilizantes nitrogenados podem ser aplicados, ao solo, via sulco de semeadura e/ou a lanço em superfície, dependendo da quantidade a ser aplicada, das condições do solo e do clima e do tipo de sistema de produção.

A absorção de potássio apresenta um padrão diferente quando comparado do nitrogênio e ao fósforo. A máxima absorção do potássio ocorre no estágio vegetativo (30 a 40 dias de desenvolvimento), com taxa de absorção superior ao do nitrogênio e do fósforo, sugerindo maior necessidade de potássio na fase inicial, como um elemento de “arranque”. Para o nitrogênio e o fósforo, o milho apresenta dois períodos de máxima absorção, durante as fases de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo ou formação da espiga, e menores taxas de absorção no período compreendido entre a emissão do pendão e o início da formação da espiga. através de análise de solo para correção e manutenção da fertilidade do mesmo.

Distribuidores e
Semeadeiras

Rota Flow



O Rotaflow possui inovador sistema de distribuição que impede a fragmentação dos grãos. É o único distribuidor que mantém a granulação do fertilizante, proporcionando uma distribuição mais uniforme mesmo com as mudanças de inclinação do terreno, evitando assim perdas do produto. Possui reservatório duplo de 1500 lt, largura de distribuição de até 24mt e tela protetora e um dispositivo de controle preciso na taxa de dosagem e sistema hidráulico de abertura de vazão que proporciona distribuição uniforme independente da inclinação do terreno pois possui uma câmara de descarga especial que previne o fertilizante de cair por gravidade no disco.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

ROTAÇÃO NA TOMADA DE FORÇA	540 RPM
POTÊNCIA MÍNIMA P/ACIONAMENTO	30 CV
CAPACIDADE DE CARGA	1500 LITROS
LARGURA DE TRABALHO	9 A 24 M
TAXA DE APLICAÇÃO	2 A 1007 KG/HA
PESO	423 KG
COMPRIMENTO	1400 MM
LARGURA	2200 MM
ALTURA	1520 MM

Eventos

Encerramos nossas participações em eventos no ano de 2017 realizando 13 eventos e já estamos se programando para o Circuito 2018 e nas próximas edições estaremos dando maiores informações.



Essencial no campo

